

**OS FIGURINOS DOS FILMES DE GUEL ARRAES À LUZ DA SEMIOLOGIA: O AUTO DA COMPADECIDA (2000) E O BEM AMADO (2010)**

**Carla Patrícia Oliveira de Souza<sup>1</sup>**

**Resumo:**

Esta pesquisa analisa os figurinos dos filmes *O Auto da Compadecida* (2000) e *O Bem Amado* (2010) do diretor Guel Arraes com a abordagem da semiologia. Elencamos também para a pesquisa as influências do movimento Armorial no filme *O Auto da Compadecida* e da estética kitsch no filme *O Bem Amado*. Será realizada uma análise de acordo com os elementos da semiologia (Língua e Fala), (Significante e Significado) e (Sistema e Sintagma) nos fotogramas de três personagens dos dois filmes. Utilizaremos neste trabalho, a contribuição de Roland Barthes (2007), Orofino (2006), Campos (2008), Newton Júnior (2008), Moles (2001) dentre outros teóricos.

**Palavras-chave:** Figurino. Cinema. Semiologia. Movimento Armorial. *Kitsch*.

**1. Introdução**

Um filme para convencer e envolver o seu público não basta apenas ter uma história incrível e um diretor criativo, faz-se necessário todo um trabalho de contextualização de espaço e tempo. Que pode ser visualizado nos cenários em que a trama é vivenciada, e a caracterização dos personagens.

Logo, a equipe de arte de um produto audiovisual tem uma grande importância no convencimento da narrativa. A caracterização dos personagens, através de suas vestimentas, adornos, maquiagens e penteados nos cabelos, além de evidenciar se o filme é épico ou contemporâneo, ou se é urbano ou rural, tem o intuito de reforçar a personalidade dos personagens.

Neste artigo, o figurino de três personagens de duas obras cinematográficas de Guel Arraes serão analisados à luz dos ensinamentos de Roland Barthes. Objetivando mostrar toda

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: carlaposouza@gmail.com.

a produção de sentido que emana das imagens dos figurinos.

No filme *O Auto da Compadecida*, os personagens, Rosinha vivida pela atriz Virginia Cavendish e Chicó, interpretado pelo ator Selton Mello, terão os fotogramas da indumentária estudados de acordo com os Elementos da Semiologia, além do figurino de Judicéia, interpretada pela atriz Drica Moraes, do filme *O Bem Amado*.

É relevante para o entendimento do processo criativo de produção do figurino compreender a influência do movimento Armorial no filme *O Auto da Compadecida*, e a da estética kitsch no filme *O Bem Amado*.

Para esse estudo trabalharemos com Roland Barthes, principalmente no que se refere aos Elementos da Semiologia, ao Sistema da Moda e a indumentária cinematográfica. Recorremos a Maria Isabel Orofino, para tratar das obras audiovisuais do diretor Guel Arraes. Do Movimento Armorial, utilizaremos as contribuições teóricas de Ana Paula Campos e Newton Júnior, e da estética kitsch, os autores Abraham Moles e Christina Maria Pedrazza Sêga.

Dividiremos este artigo em cinco tópicos, o primeiro trata do figurino do filme *O Auto da Compadecida*, o segundo discute o sentido do figurino dos personagens Rosinha e Chico, o terceiro trata do figurino do filme *O Bem Amado*, o quarto, reflete sobre o sentido do figurino da personagem Judicéia, e o último, são as considerações finais.

## **1. O Figurino do Filme *O Auto da Compadecida***

O filme *O Auto da Compadecida* (2000) do diretor Guel Arraes foi uma adaptação da microssérie de quatro capítulos apresentada em 1999 pela Rede Globo de televisão, baseado na peça homônima de Ariano Suassuna, intelectual paraibano que defendeu a identidade cultural do sertão nordestino.

A história concentra-se na saga de dois nordestinos pobres ( João Grilo e Chicó) do sertão da Paraíba que aplica golpes na comunidade para sobreviver diante da corrupção e das desigualdades sociais.

Ariano Suassuna relata a Newton Júnior (2008), que foi apenas em 1955 através da peça *Auto da Compadecida* que ele conseguiu realizar pela primeira vez uma experiência gratificante de transpor para o teatro os mitos, o espírito e os personagens dos folhetos e

romances, aos quais devem ser associados a seus irmãos gêmeos, os espetáculos teatrais nordestinos, especialmente o Bumba-meu-boi e o Mamulengo.

O filme *O Auto da Compadecida* não é somente uma comédia religiosa, mas também como Orofino (2006) afirma que Guel Arraes obteve um equilíbrio de diferentes gêneros em um só produto. O filme consegue ser hilário, ser romântico (amor de Chicó e Rosinha), dramático (cena do julgamento com Nossa Senhora, Jesus e o Diabo) e um drama político (fome, miséria e exclusão social). No plano das representações simbólicas não há fronteiras rígidas entre o gêneros *ficcional* e *não ficcional*.

Aqui, vamos nos concentrar no figurino do filme *O Auto da Compadecida*, especificadamente na indumentária de Chicó vivido pelo ator Selton Mello e Rosinha interpretado pela atriz Virginia Cavendish. Mas antes, vamos dar uma breve explicação sobre a inspiração estética que norteou o processo de produção do figurino do filme.

Conforme depoimento de Moa Batsow (produtor de arte) dado a Orofino (2006), eles obedeceram a orientação geral do diretor, e todas as pesquisas que nortearam a concepção de arte giraram em torno da estética medieval. As pesquisas efetuadas por essa equipe puderam auxiliar outros setores da produção, principalmente a cenografia. É a produção de arte que define os objetos pessoais usados pelos personagens. E a equipe do figurino e maquiagem que cuida da concepção visual deles.

Campos (2008) nos relata, que pode-se identificar ecos do Armorial na “visualidade neomedieval”. As cores adotadas no filme são as que os artistas plásticos do Armorial utilizam nas imagens de um “sertão medieval”. A cor da terra avermelhada é muito utilizada nas obras do Armorial. E é esse mesmo tom que está presente nos figurinos dos personagens João Grilo, Chicó, Major Antônio Moraes, Cabo Setenta, Vicentão, os cangaceiros e o padeiro.

Os tecidos rústicos utilizados nos figurinos foram envelhecidos artificialmente, pois a poeira do local penetra naturalmente nas roupas. A tonalidade ideal das roupas foi obtida através de um processo de lavagem e tingimento, as cores almejadas (os amarelos, vermelhos e ocres) são semelhantes à dos quadros de pintores Armoriais, como Dantas Suassuna e Romero de Andrade Lima.

O figurino feminino das personagens Dora e Rosinha, utilizaram as rendas locais. A

indumentária e os adornos da personagem Rosinha era composta por blusas, luvas e mantilhas de gripir, crochê, labirinto e renascença. Tanto Guel Arraes como o figurinista Cao Albuquerque confirmaram em depoimento para o livro Guel Arraes, Um inventor do audiovisual brasileiro (2008), que o figurino é atemporal.

O vestuário de Rosinha recebeu influência da Idade Média e de Dora (mulher do padeiro) foi inspirado nos modelos dos anos 20. Logo esse fato, contribui para reforçar uma característica de Guel Arraes, “Indo além de simplesmente “transportar”, fechado nos limites estéticos do movimento, o Armorial para as telas da TV e do cinema” (CAMPOS, 2008,p.276).

Entender como aconteceu todo o processo criativo que envolveu pesquisas da estética Medieval e da história do vestuário, que por fim resultaram na produção do figurino do filme *O Auto da Compadecida*, nos auxilia na análise dos figurinos sob à ótica da semiologia.

Compreender a indumentária fílmica como uma linguagem visual que pode ser interpretada, objetivando verificar se as mensagens emitidas através das roupas que os atores usam estão em consonância com a narrativa.

## **2. Decifrando o sentido do figurino : Rosinha e Chicó**

O figurino cinematográfico tem a função de dar vida aos personagens de um filme, logo a sua narrativa estética pode ser lida como uma linguagem que esclarece a personalidade dos personagens, seu nível sócio-econômico e até seu estado emocional. Podemos compreender que o personagem passou por uma mudança de vida, apenas observando o seu figurino.

Objetivando entender a leitura do figurino cinematográfico, e todo o processo de significação do figurino de Rosinha e Chicó do *O Auto da Compadecida*, vamos recorrer aos ensinamentos de Roland Barthes para demonstrar que é possível ler o figurino com a ajuda da semiologia.

Roland Barthes (2007) diz que o objeto da semiologia, é qualquer sistema de signos, quaisquer que seja a sua substância e os seus limites. São as imagens, os gestos, os sons, e os complexos dessas substâncias que estão presentes nos ritos, protocolos ou espetáculos. E se elas não podem ser consideradas “linguagens” são ao menos “sistemas de significação”.

Barthes adaptou os conceitos da Lingüística de Ferdinand Saussure nos seus principais pares dicotômicos (Língua e Fala, Significante e Significado, Sistema e Sintagma, Denotação e Conotação) ao vestuário. Os figurinos de Rosinha e Chicó possuem um conteúdo simbólico regional que caracteriza os filmes de Guel Arraes, logo é importante compreender o figurino como um signo formado por seu significante e significado e o processo que os une, a significação.

Para Barthes (2007), não há língua sem fala, e não a fala fora da língua, logo torna-se imperativo compreender a língua que compõe essa indumentária narrativa e a sua respectiva fala. O sistema do figurino, é formado pelo conjunto dos signos indumentários, e o sintagma representa as escolhas que o figurinista fez para elaborar os figurinos dos personagens do filme, assim faz se necessário entender todo esse processo de escolhas que por fim resultaram na mensagem final onde os signos escolhidos se combinam.

No Livro “Sistema da Moda”, Barthes (2009), ao estudar as imagens fotografadas nas revistas de moda, conseguiu identificar três diferentes sistemas de vestuário conforme a substância presente na comunicação de cada um. O primeiro, é o vestuário fotografado ou desenhado, chamado de *vestuário-imagem*. O segundo é esse mesmo, sendo descrito, foi transformado em linguagem. O *vestuário-imagem* e o *vestuário escrito* remetem a mesma realidade, porém não tem a mesma estrutura já que não foram produzidos com os mesmos materiais, e portanto os materiais usados não têm as mesmas relações entre si. No *vestuário-imagem*, os materiais são formas, linhas, cores e superfície, a relação é espacial. O *vestuário escrito* dá-se através de palavras, sendo a relação sintática. Enquanto um tem a estrutura plástica, a outra é verbal.

E há o *vestuário real*, como terceira estrutura, que é diferente das duas primeiras, mesmo que elas sirvam de modelos, ou seja, ainda que o modelo que orienta a informação transmitida pelo *vestuário-imagem* e *vestuário escrito* pertença a essa terceira estrutura. O *vestuário real* não pode estar nem no nível da língua nem no nível das formas, pois ao ver uma peça de *vestuário real* não é possível esgotar sua realidade, e nem mesmo sua estrutura.

O *vestuário-imagem* tem uma estrutura plástica, o *vestuário escrito* tem uma estrutura verbal e o *vestuário real* tem uma estrutura tecnológica. Essa estrutura se constitui no nível da matéria e de suas transformações, e não de suas representações ou de suas significações.

Podemos ainda, conceber uma quarta estrutura, essa específica para o figurino cinematográfico. Kwitko (2012) na sua dissertação de mestrado trabalha com a semiologia para fazer um entrelaçamento entre os figurinos e a narrativa cinematográfica do cineasta espanhol Pedro Almodóvar.

O figurino no trabalho de Kwitko foi definido como *vestuário filmado*, possuindo uma quarta estrutura a ser analisada, sendo real, já que foi produzido por alguém e usado por um ator, e ainda sendo fictício, pois o mesmo foi filmado para compor um personagem. O figurino é uma justaposição do *vestuário filmado* com o *vestuário real*, assim sendo ele pode ser compreendido como um *vestuário representado*.

Diante da contribuição dos dois pesquisadores teóricos, Barthes e Kwitko, o figurino cinematográfico será pensado como um vestuário representado, logo para interpretá-lo vamos recorrer aos elementos da semiologia de Barthes (2007), precisamente (Língua e Fala, Significante e Significado, Sistema e Sintagma) para analisar as primeiras cenas, os primeiros encontros, entre os personagens Rosinha e Chicó.

Mas antes, nos deteremos brevemente nas considerações de Barthes (2005) sobre o signo fílmico e a sua relevância nas primeiras aparições no filme. O signo, na visão do estruturalismo, é formado pela união de um significante (forma) com seu significado (conceito). São realidades analíticas, operatórias. Mas o que esses dois elementos vêm a ser no signo fílmico? As bases gerais do significante, são os cenários, as roupas, a paisagem, a música e até os gestos (respeitando algumas observações). O momento em que signo aparece no filme deveria até ser um objeto de estudo, pois os signos se dividem em um filme de acordo com as densidades diversas.

É no começo do filme que o signo apresenta maior densidade significativa, os fenômenos iniciais são mais importantes do que os outros, e também porque é no princípio de um filme que há a função intensa de explicação. E o significado é visto geralmente, como um estado da personagem e dos personagens entre si, e revelam a profissão, estado civil, identidade, caráter.

Diante da importância das primeiras aparições dos signos fílmicos, segue os fotogramas da cena do primeiro encontro entre Rosinha e Chicó, no parque de diversões da cidade de Taperoá. Com as respectivas análises semiológicas do figurino dos dois

# 10º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

personagens.



Fotograma 01- Rosinha e Chicó olhando para os fogos de artifícios no céu.



Fotograma 02 - Rosinha saindo da Igreja

A língua do figurino de Rosinha é composta por uma blusa acinturada de renda gripir (estilo princesa), saia longa com babados, luva e véu na cabeça. A fala corresponde a uma mulher delicada, romântica e religiosa.

O significante do figurino de Rosinha pode ser visualizado nas roupas com tecidos fluidos e trabalhados manualmente (rendas gripir e renascença), com corte recatado. Em tons claros. Uso de jóias delicadas. O significado do figurino corresponde a uma mulher que privilegia tecidos nobres (alto poder aquisitivo). Mas não gosta de chamar atenção (sem decotes profundos e tons fortes).

O sistema do figurino de Rosinha, é representado por todas as peças que compõem o figurino da personagem. Composto por saias longas, blusas acinturadas, principalmente em tons claros e o uso de tecidos manuais. O sistema do figurino, é formado pelo conjunto dos signos ( as peças da indumentária) que torna possível a escolha do que a personagem irá vestir. E o sintagma, são as escolhas que a figurinista faz entre todas as peças do figurino, para a personagem utilizar em cada cena. Na primeira cena analisada, a personagem deve expressar toda a sua personalidade a fim de que o expectador compreenda a sua essência.



Fotograma 03 – Chicó olhando Rosinha saindo da igreja.

A língua do figurino de Chicó é formada pela camisa de manga comprida, sem gola, com botões em tom terroso claro. Chapéu de couro. A fala do figurino representa um homem de vida simples, já que a camisa do trabalho diário (sertão nordestino| proteção solar) é utilizada também à noite.

O significante do figurino de Chicó são as roupas com tecidos rústicos, desgastados e amassados. Cigarro e chapéu de couro na mão. O significado desse figurino representa homem de vida profissional informal, sem posses. Apesar da vida humilde tem gestos de educação.

No sistema do figurino de Chicó, conforme o figurinista Cao Albuquerque, o personagem tinha apenas uma combinação de roupa e alguns acessórios, lenços, suspensório, colete, chapéu, que combinados possibilitava aparentar uma maior diversidade de combinações. O sintagma, corresponde essas combinações realizadas pelo figurinista, de unir os acessórios típicos do nordeste as peças de roupas, que também eram modificadas, bainha dobrada, suspensório que subia.

### **3. O Figurino do Filme *O Bem Amado***

O filme *O Bem Amado* de Guel Arraes foi uma adaptação da novela homônima de Dias Gomes em 1973, exibida na Rede Globo. A novela foi inspirada em um conto escrito em 1962. O sucesso da novela foi tão grande que depois teve suas versões em peça de teatro e seriado de TV.

Santos e Cardoso (2011) informam que a novela *O Bem Amado*, foi a primeira obra da teledramaturgia da Rede Globo a ser produzida em cores. Na década de 70, apesar da pouca experiência com o emprego da cor no vídeo, já havia a intenção de explorar os potenciais

cromáticos do sistema. A novela apresentou cenários e figurinos, em certas ocasiões muito coloridos.

Com a direção de Guel Arraes, o filme de 2010 se transformou em microssérie de quatro capítulos na Rede Globo, em 2011. Nessa versão, o foco da trama recai na disputa política entre Odorico Paraguassu (Marco Nanini) e o jornalista e candidato da oposição, líder do partido revolucionário Vladimir de Castro (Tonico Pereira) dono do jornal *A Trombeta*. As três irmãs Cajazeiras Doroteia (Zezé Polessa), Dulcineia (Andréa Beltrão) e Judiceia ((Drica Moraes) são aliadas políticas e apaixonadas pelo prefeito, que não quer compromisso com nenhuma delas. As tramas paralelas vão se desenvolvendo em volta da trama principal que é a corrupção da política. O filme é uma sátira da política e dos partidos de direita e esquerda.

O filme *O Bem Amado* de Guel Arraes se assemelha com a versão de Dias Gomes, em relação a identidade visual ser definida em função dos figurinos dos personagens.

Seguindo o estilo adotado na novela, a representação da cidade no filme é muito colorida, mesmo quando aparecem ambientes naturais – a produção utilizou como locação a cidade de Marechal Deodoro, em Alagoas. Também excessivamente coloridos são os figurinos. As cores saturadas permanecem no vídeo por grande parte do filme. A iluminação homogênea, que torna os ambientes bem iluminados, é um traço bastante comum nas comédias. (SANTOS e CARDOSO, 2011,p.82).

As irmãs Cajazeiras usam roupas coloridas e extravagantes. De beatas na versão de Dias Gomes, em 1973, elas passaram a ser “peruas da moda” na versão de Guel Arraes, em 2010. O figurino das irmãs Cajazeiras é formado por roupas e adornos diferentes.

A figurinista do filme, Claudia Kopke relata ao site G1<sup>2</sup>, que no filme as irmãs Dorotéia, Judicéia e Dulcinéia agem como peruas da sociedade, elas apóiam o prefeito nos comícios. E pensam que Sucupira é a Europa.” Então o sol pode estar a pino, que elas se permitem usar casacos, peles, vestidos longos e rendados, com decotes cheios de pluma” (TERRERAN, 2010, p.02).

A estética kitsch está visível no filme *O Bem Amado* no exagero na caracterização dos personagens e nos cenários. É importante observar que kitsch não é sinônimo de brega, Sêga

---

<sup>2</sup> Irmãs Cajazeiras voltam de modelito renovado em “O bem amado”  
Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/007/irmas-cajazeiras-voltam-de-modelito-renovado-em-o-bem-amado.html>> Acesso em: 15|03|2013

(2009) informa, que a palavra kitsch apresenta alguma confusão no seu significado, e muitas vezes é interpretado como brega, mas o que define um produto como kitsch é quando ele apresenta alguma dessas características: Imitação (obra de arte ou objeto), exagero (linguagem visual ou linguagem verbal), ocupação do espaço errado e perda da função original.

Segundo Moles (2001) o kitsch trata-se de um conceito universal importante, que representa uma época da gênese estética identificada por um estilo caracterizado pela ausência de estilo, e cuja função do conforto seria adicionado as já tradicionais. No mundo dos valores estéticos não há uma separação entre o “Belo” e o “Feio”. O kitsch está inserido entre a arte e o conformismo. Essa estética reinou fortemente durante toda a ascensão da civilização burguesa, onde o excesso dos meios se sobressaiu diante das necessidades. Foi quando a burguesia fixou suas normas à produção artística.

#### 4. Decifrando o sentido do Figurino de “Judiceia”

A personagem Judicéia terá o figurino da sua primeira aparição no filme *O Bem Amado*, analisado de acordo com os elementos da semiologia. A personalidade vibrante da personagem Judicéia e a interpretação da atriz Drica Moraes foi essencial na escolha dessa personagem para o estudo.

O início do filme é marcado pelo assassinato do prefeito Coronel Lidário de Gouveia por Zeca Diabo e o cortejo fúnebre até o cemitério da cidade vizinha de Sucupira. Judicéia está com as irmãs Dorotéia e Dulcineia acompanhando Odorico Paraguassu. Segue os fotogramas abaixo com a respectiva a análise semiológica.



Fotograma 04- Judicéia no cortejo fúnebre



Fotograma 05 – Judiceia e Dulcinéia sentadas após longa caminhada do cortejo

A língua do figurino de Judiceia é composta pelo vestido justo acinzentado com padronagem que imita pele de cobra. Babados de tecido fino, ao redor do decote, na cor preta. Chapéu de pelos na cor preta e leque. A fala do figurino indica que ela é uma mulher sensual, exagera na vestimenta e nos acessórios.

O significante do figurino de Judiceia corresponde as roupas confeccionadas com tecidos caros inapropriados para um cortejo fúnebre a pé pela praia. Uso inapropriado também do chapéu de pelos, semelhantes dos que são utilizados em eventos formais na Inglaterra. Uso de jóias. O significado deste figurino representa uma mulher que gosta de ostentar, não tem bom senso para escolher a roupa indicada para ocasião. Gosta de chamar atenção.

O sistema do figurino de Judicéia é composto por todas as peças justas, com estampas de animais, pelos e peles. Acessórios inspirados na Europa, como chapéus finos e luvas. O sintagma, como a escolha realizada pela figurinista do figurino mais apropriado para a cena. No início do filme, a personagem Judicéia já exprime a personalidade sensual e o exagero.

## 5. Considerações Finais

A indumentária de um filme ajuda contar a história, através dela podemos identificar o tempo e o espaço que se desenvolve a narrativa. Podemos ler a primeira vista o que as roupas dos personagens representam, a personalidade, a profissão, o nível sócio-econômico para o bom entendimento do filme.

Mas foi através da contribuição de Roland Barthes ao sistema do vestuário, que podemos interpretar o figurino como uma linguagem visual carregado de conteúdo simbólico que pode ser estudado de acordo com os elementos da semiologia. Assim é possível entender toda a produção de sentido que emana das vestes dos personagens.

Os fotogramas dos figurinos dos filmes de Guel Arraes podem ser analisados à luz dos ensinamentos de Barthes. O figurino de Rosinha e Chicó do *O Auto da Compadecida* são

carregados da influência do movimento Armorial. E o figurino de Judicéia do filme *O Bem Amado* possui o exagero e a imitação da estética kitsch. Após a análise semiológica, foi comprovado essas influências no processo criativo na produção dos figurinos citados.

## Referências

- BARTHES, Roland. **Elementos da semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Sistema da Moda**. São Paulo: WMF Martins Fonseca, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Inéditos vol.3: Imagem e moda**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CAMPOS, Ana Paula; FIGUEIRÔA, Alexandre; FECHINE, Yvana (Edit.). **Guel Arraes: Um inventor no audiovisual brasileiro**. Recife: Cepe, 2008.
- COSTA, Francisco Araújo da. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Famecos, Porto Alegre, 8 ago.2002. Disponível em : <<http://revistas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/fame>> Acesso em: 17 set.2012.
- KWITKO, Ana Paula. **Estratégias comunicacionais e estéticas na narrativa cinematográfica de Pedro Almodóvar: O papel do figurino no filme Volver**. 2011.173p. Dissertação ( Mestrado em Comunicação na Contemporaneidade) .Faculdade Cásper Líbero. São Paulo. Disponível em: <[www.casperlibero.edu.br/rep\\_arquivos/2011/11/29/1322594327.p](http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2011/11/29/1322594327.p)> Acesso em: 16 abril 2013
- MOLES, Abraham. **O kitsch**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- O AUTO da compadecida. Direção de Guel Arraes. Brasil. Globo filmes, 2000. Dvd 01, 104min..
- O BEM amado. Direção de Guel Arraes. Brasil. Globo filmes et.al., 2010. Dvd, 108min.
- OROFINO, Maria Isabel. **Mediações na produção de TV: Um estudo sobre O Auto da Compadecida**. Porto Alegre: Pucrs, 2006.
- SANTOS, Roberto Elísio dos; CARDOSO, João Batista Freitas. **A Globo filmes e o cinema de mercado**. Padronização e diversidade. Disponível em: <<http://revistaelectronica.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewfile/8798/6162>> Acesso em : 18 abril 2013.
- SÊGA, Christina M. Pedrozza. **O consumo da cultura Kitsch** .Disponível em : <<<http://www.espm.br/conhecaAESPM/mestrado/documents/colóquio%20BXM/S3/Christina%20Maria%20Pedrazza.pdf>> Acesso em: 06 maio 2013.
- SUASSUNA, Ariano; NEWTON JÚNIOR, Carlos (org.). **Almanaque Armorial**. José Olympio: Rio de Janeiro, 2008.
- TERRERAN, Caio. **Irmãs Cajazeiras voltam de modelito renovado em “O Bem amado”**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/07/irmas-cajazeiras-voltam-de-modelito-renovado-em-o-bem-amado.html>> Acesso em: 15 março 2013